Revista COOPEX (ISSN:2177-5052)

Eventos adversos à saúde e os fatores relacionados à prática de automedicação em idosos

Adverse health events and factors related to the practice of self-medication in the elderly

***Luanna Nayara Calixto de Araujo*[1]**
***Elton Gonçalves Batista*[2]**
***Nathiene Patrícia Ferreira Amaral Rolim*[3]**
***Carolina Câmara Pimenta*[4]**
***Jeanille Seixas Xavier Abrantes Diniz*[5]**
***Maria Beatriz Cruz Macedo*[6]**
***Fernando Buzeti Garcia*[7]**
***Ana Luiza Silva Teixeira*[8]**
***Isabela Cristina Perini Naves*[9]**
***Luis Eduardo Soares Botelho*[10]**

RESUMO: A população idosa vem crescendo demasiadamente e, apesar dos esforços em oferecer qualidade de vida, este grupo é vulnerável, sendo os que mais utilizam os serviços de saúde, como também são os que consomem medicamentos sem prescrição em maior quantidade, tendo em vista que são mais propícios a doenças do que outras faixas etárias. Com isso tornam-se mais suscetíveis à automedicação, sendo mais vulneráveis a ocorrência de efeitos adversos, como alergias, intoxicações, bem como o retardo de diagnósticos e mascaramento de resultados. Com base nisso, o presente trabalho tem como finalidade discutir sobre os fatores associados à automedicação e os potenciais efeitos adversos atrelados a prática. Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, com abordagem qualitativa com caráter exploratório, a busca de material foi realizada nas bases de dados da SciELO e PubMed, foram utilizados os seguintes termos (palavras-chaves e delimitadores) "automedicação AND idosos". Alguns estudos mostraram que a automedicação é influenciada por vários fatores, incluindo idade, sexo, nível de escolaridade, estado civil, situação socioeconômica, cobertura de plano de saúde, local de residência e disponibilidade de medicamentos para os indivíduos. E a alta prevalência de automedicação idosos pode mascarar os sintomas de uma doença grave, podendo levar a complicações graves, como maiores gastos com a saúde ou até levar a morte. Além disso, medicamentos inapropriados, dosagem inadequada, intervalos de dose incorretos, desconhecimento das precauções ou contraindicações e condições relacionadas podem levar a interações medicamentosas, intoxicação medicamentosa e dependência. Embora seja difícil monitorar a prática da automedicação, intervenções como a divulgação de informações sobre possíveis problemas na automedicação seriam úteis. A ênfase deve ser dada também a um maior acesso de atendimento de qualidade para os idosos e torná-lo uma prioridade para os sistemas de saúde.
Palavras-chave: Automedicação; Idoso; Revisão.

ABSTRACT: The elderly population has been growing too much and, despite efforts to offer quality of life, this group is vulnerable, being the ones that use health services the most, as well as the ones that consume medicines without prescription in greater quantity, considering that they are more prone to disease than other age groups. As a result, they become more susceptible to self-medication, being more vulnerable to the occurrence of adverse effects, such as allergies, poisoning, as well as delay in diagnosis and masking of results. Based on this, the present work aims to discuss the factors associated with self-medication and the potential adverse effects linked to the practice. This is a bibliographical review of the literature, with a qualitative approach with an exploratory character, the search for material was carried out in the SciELO and PubMed databases, the

[1]Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande;
[2]Graduando em Medicina pela Centro Universitário do Pará;
[3]Graduanda em Medicina pela Faculdade São Francisco da Paraíba;
[4]Graduada em Medicina pela FUNORTE;
[5]Graduada em Medicina pelo Centro Universitário Santa Maria;
[6]Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Santa Maria;
[7]Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium;
[8 e 9]Graduandas em Medicina pela Universidade de Gurupi;
[10]Graduando em Medicina pela Universidade de Gurupi.

following terms (keywords and delimiters) “self-medication AND elderly” were used. Some studies have shown that self-medication is influenced by several factors, including age, gender, education level, marital status, socioeconomic status, health plan coverage, place of residence and availability of medications for individuals. And the high prevalence of elderly self-medication can mask the symptoms of a serious illness, which can lead to serious complications, such as higher health care costs or even death. In addition, inappropriate medications, improper dosing, incorrect dose ranges, ignorance of precautions or contraindications, and related conditions can lead to drug interactions, drug intoxication, and addiction. Although it is difficult to monitor the practice of self-medication, interventions such as disseminating information about possible problems with self-medication would be helpful. Emphasis should also be placed on increasing access to quality care for the elderly and making it a priority for health systems.
Keywords: Self-medication; Elderly; Revision.

INTRODUÇÃO

Os medicamentos são essenciais, possuindo grande importância, e são considerados tanto quando falamos nas vidas que são salvas, quanto na colaboração para a saúde e bem-estar. No entanto, os bons resultados que eles proporcionam só podem ser alcançados quando são utilizados de modo racional (SILVA JUNIOR; NASCIMENTO, 2016). Contudo, existe o hábito de tratar sintomas ou doenças com medicamentos que não são indicados por profissionais. Esta prática chama-se automedicação, que ocorre quando o indivíduo percebe uma dor ou uma doença e inicia a utilização de medicamentos sem orientação ou prescrição de um profissional qualificado (VERNIZI; SILVA, 2016).

Grande parte da população é adepta da automedicação, pois é vista como uma solução imediata para problemas de saúde, como por exemplo, uma dor localizada. Por muitos é considerada como uma forma de cuidado, mas propicia sérias consequências à saúde. Ocorre que é um costume altamente nocivo à saúde, tendo em vista que nenhum medicamento pode ser considerado como inofensivo ao indivíduo. Isto pode causar uma espécie de alívio momentâneo, porém, o que realmente acontece é a camuflagem de uma doença que passa despercebida, podendo progredir para níveis mais graves (BARROSO; TELLES FILHO; PINHEIRO, 2017).

Existem diferentes definições para automedicação, incluindo o uso de um medicamento não prescrito, prescrevendo um medicamento que foi utilizado anteriormente, a prescrição de um medicamento para amigos e parentes, tomar medicamentos remanescentes de prescrições anteriores e alterar a dose dos medicamentos (CHOUHAN; PRASAD, 2016; LOYOLA FILHO; LIMA-COSTA; UCHÔA, 2004; OMS, 2020; SILVA; SOARES; MUCCILLO-BAISCH, 2012). A automedicação pode incluir o uso de remédios e suplementos industriais, tradicionais e caseiros (SADIO et al., 2021).

Vários são os fatores que colaboram para que a automedicação ocorra, como a disponibilização de grande quantidade de produtos pela indústria farmacêutica, a facilidade de

comercialização e o leque de informações medicamentosas disponíveis em sites e redes sociais. Além disso, o grau de escolaridade, o fator cultural, a falta de qualidade e agilidade dos serviços públicos de saúde e a falta de condições financeiras, também são fatores que colaboram para o crescente aumento desta prática (SOUSA; SILVA; NETO, 2008).

Assim, a população idosa vem crescendo demasiadamente e, apesar dos esforços em oferecer qualidade de vida, este grupo é vulnerável, sendo os que mais utilizam os serviços de saúde (BESERRA et al., 2019). Como também são os que consomem medicamentos sem prescrição em maior quantidade, tendo em vista que são mais propícios a doenças do que outras faixas etárias (PEREIRA et al., 2017).

Com isso, por fazerem uso de mais medicamentos, tornam-se suscetíveis à automedicação, sendo mais vulneráveis a ocorrência de efeitos adversos, como alergias, intoxicações, bem como o retardo de diagnósticos e mascaramento de resultados. Deste modo, a prática da automedicação passa a ocorrer com frequência, sendo um grave problema na saúde pública (PEREIRA et al., 2017).

De acordo com Cybulski et al. (2018) a maioria dos idosos compra medicamentos isentos de prescrição (MIP) e mais de 40% dos idosos toma um medicamento (MIP) regularmente. Como esses medicamentos podem ser adquiridos sem receita médica, eles os tornam prontamente disponíveis para os pacientes. No entanto, esses medicamentos ainda podem interagir com outros medicamentos ou podem ser usados incorretamente, causando efeitos adversos graves à saúde.

Trata-se de assunto de extrema relevância, sendo necessário alertar sobre os riscos da automedicação, em especial à população idosa, que sofre diversas alterações fisiológicas resultantes da fase que vivem, pois tal prática pode levar à camuflagem ou até mesmo ao agravamento de diversas doenças por conta das interações medicamentosas (LIMA; ALVIM, 2019). Portanto, o presente trabalho tem como finalidade discutir sobre os fatores associados à automedicação e os potenciais efeitos adversos atrelados a prática.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, na qual configura-se como um tipo de revisão da literatura que reúne achados de estudos desenvolvidos mediante diferentes metodologias, permitindo aos revisores sintetizar resultados sem ferir a filiação epistemológica dos estudos empíricos incluídos (SOARES et al., 2014). Do ponto de vista metodológico, é a pesquisa qualitativa com caráter exploratório, ou seja, o desenvolvimento de conceitos, ideias e

entendimentos por meio de padrões de dados, ao invés de coletar dados para validar teorias, hipóteses e modelos preconcebidos (CARDANO, 2017). A pesquisa exploratória tem a finalidade de proporcionar questionamentos com este problema, tornar-se explicito ou construir hipóteses com seu respeito ou causar aprimoramento do tema (NETO, 2016).

A busca de material foi realizada nas bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e National Library of Medicine (PubMed). Para a busca serão utilizados os seguintes termos (palavras-chaves e delimitadores) combinações dos mesmos através do conectivo "AND", "automedicação AND idosos".

A realização do estudo foi realizada em maio de 2023, como critério de inclusão tem-se materiais que atenderam aos seguintes parâmetros: artigos originais, gratuitos, disponíveis nos idiomas português, estudos publicados nos últimos dez anos (2013 – 2023), conter informações necessárias para tema proposto. Sendo excluídos trabalhos incompletos e/ou repetidos nas bases de dados analisadas e aqueles que não estiverem de acordo com a proposta.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

FATORES ASSOCIADOS À AUTOMEDICAÇÃO

A população de pessoas com mais de 60 anos está em constante crescimento, atualmente muito mais rápido do que nos últimos anos. Segundo a OMS, em 2050 constituirá 22% da população mundial (OMS, 2022). A automedicação é um importante problema de saúde entre os idosos e requer atenção especial para detectar todas as formas da autoadministração de medicamentos em idosos, especialmente em países em desenvolvimento. Dessa forma, os profissionais de saúde podem reduzir os efeitos nocivos da automedicação (MORTAZAVI et al., 2017), além de conhecer a situação geral da automedicação é necessário projetar medidas educacionais, regulatórias e administrativas apropriadas para reduzir os riscos à saúde (AYALEW, 2017).

Um grande número da população idosa sofre de doenças como doenças cardiovasculares, diabetes e câncer. Além disso, o risco de múltiplas doenças crônicas é comum nessa faixa etária e pode levar ao aumento do uso de medicamentos (MERANIUS; HAMMAR, 2016). Vários estudos mostraram que a automedicação é influenciada por vários fatores, incluindo idade, sexo, nível de escolaridade, estado civil, situação socioeconômica, cobertura de plano de saúde, local de residência e disponibilidade de medicamentos para os

indivíduos (REZAEI, S. et al., 2020). A atitude dos idosos em relação a doenças, tratamentos médicos, ambiente de tratamento hostil, sistema de saúde ineficiente e influência estão entre os fatores relatados associados à automedicação em idosos (MORTAZAVI et al., 2017).

Um estudo realizado na China em 2023 relevou que a incidência de automedicação entre adultos chineses de meia-idade e idosos foi de 62,30%, e o gasto médio total e direto com medicamentos utilizando a prática da automedicação foi de 290,50 e 264,38 yuans chineses, equivalente mais ou menos a 205,51 e 187,03, respectivamente. Os participantes que tomaram medicina tradicional chinesa, auto-relatados como regulares e com mau estado de saúde, sofriam de uma ou múltiplas doenças crônicas e tiveram uma incidência fortemente maior de automedicação, idade avançada e múltiplas doenças crônicas foram fortemente associadas ao maior gasto com automedicação (LIU et al., 2023)

POTENCIAL PARA EFEITOS ADVERSOS

A automedicação requer atenção especial em idosos, pois apresenta risco aumentado de interações medicamentosas e consequentemente o aumento de reações adversas a medicamentos (RAM), que podem trazer prejuízos aos pacientes, principalmente pelas alterações típicas trazidas pelo processo de envelhecimento, como limitações farmacocinéticas (POTHAL et al., 2022). Há também o risco de um diagnóstico tardio ou incorreto e prolongamento do sofrimento associado a uma doença (LOCQUET, 2017).

Embora a automedicação responsável ajude a reduzir o custo do tratamento e o tempo total a ser gasto com internações, além de facilitar o tratamento de emergência de condições que ameaçam a vida, por outro lado pode acarretar riscos potenciais relacionados à saúde, incluindo atraso no tratamento, resistência antimicrobiana, entre outros (BENNADI, 2013; PATIL et al., 2014).

A alta prevalência de automedicação idosos pode mascarar os sintomas de uma doença grave, que, por sua vez, pode levar a complicações graves, como maiores gastos com a saúde ou até levar a morte. Além disso, medicamentos inapropriados, dosagem inadequada, intervalos de dose incorretos, desconhecimento das precauções ou contraindicações e condições relacionadas podem levar a interações medicamentosas, intoxicação medicamentosa e dependência (NAGARAJAIAH et al., 2016).

Alguns estudos mostraram que os medicamentos mais envolvidos na automedicação são os analgésicos, AINEs, vitaminas e medicamentos orais para diabetes e hiperlipidemia, o que sugere que há acesso a uma variedade de medicamentos para idosos sem prescrição

profissional, o que pode ser um potencial risco à saúde dessa faixa etária (GUALANO et al., 2015; RAFATI et al., 2023). Uma revisão sistemática revelou que os principais eventos adversos a medicamentos relatados nos estudos foram distúrbios gastrointestinais e que os eventos adversos à saúde relacionados à automedicação são relatados com relativa frequência (LOCQUET, 2017).

CONCLUSÃO

Muitas vezes, as pessoas pensam que a automedicação é isenta de riscos, mas os riscos tendem a ganhar grande proporção, principalmente entre os idosos, principalmente para aqueles que faz o uso sem seguir as instruções fornecidas pelo rótulo da bula. Medidas educativas destinadas a conscientizar os pacientes sobre os riscos potenciais dos medicamentos, como também compreender quais são os perfis que os profissionais de saúde devem focar sua atenção para educá-los preventivamente sobre os riscos da automedicação e uso inadequado de medicamentos não prescritos são exemplos de propostas para reduzir os perigos associados às práticas de automedicação.

As intervenções também devem conscientizar os leigos sobre a importância de observar as instruções dos rótulos ou bulas sobre posologia, indicação, duração do tratamento e necessidade de consultar um médico em caso de persistência dos sintomas. Melhorar a compreensão do rótulo e dos folhetos por parte do doente e complementar esta informação com instruções orais dadas pelos profissionais de saúde são outras estratégias possíveis para uma automedicação segura, sobretudo para idosos ou pacientes pouco alfabetizados com dificuldades em lidar com as instruções escritas no rótulo.

Embora seja difícil monitorar a prática da automedicação, intervenções como a divulgação de informações sobre possíveis problemas na automedicação seriam úteis. A ênfase deve ser dada também a um maior acesso de atendimento de qualidade para os idosos e torná-lo uma prioridade para os sistemas de saúde. Estudos futuro do tipo farmacoepidemiológicos prospectivos devem examinar práticas de automedicação, bem como empreender uma mais análise abrangente dos fatores que influenciam comportamento de automedicação e os eventos adversos.

REFERÊNCIAS

AYALEW, M. B. Self-medication practice in Ethiopia: a systematic review. **Patient preference and adherence**, p. 401-413, 2017.

BARROSO, R.; TELLES FILHO, P. C. P.; PINHEIRO, M. L. P. Automedicação em Idosos de Estratégias de Saúde da Família, **Ver enferm UFPE on line**, v. 11, n. 2, p. 890, 2017

BENNADI, D. Self-medication: A current challenge. **Journal of basic and clinical pharmacy**, v. 5, n. 1, p. 19, 2013.

BESERRA, F. L P. R. et al. Automedicação em idosos: medidas de prevenção e controle. **Revista Contexto & Saúde**, v. 19, n. 37, p. 149-155, 2019.

CARDANO, M. Manual de pesquisa qualitativa. **Uma contribuição da teoria da argumentação Petrópolis: Vozes**, 2017.

CHOUHAN, K.; PRASAD, S. B. Self medication and their consequences: a challenge to health professional. **Asian Journal of Pharmaceutical and Clinical Research**, p. 314-317, 2016.

CYBULSKI, M. et al. Preferences and attitudes of older adults of Bialystok, Poland toward the use of over-the-counter drugs. **Clinical interventions in aging**, p. 623-632, 2018.

GUALANO, M. R. et al. Use of self-medication among adolescents: a systematic review and meta-analysis. **The European Journal of Public Health**, v. 25, n. 3, p. 444-450, 2015.

LIMA, M. M; ALVIM, H. G. O. Riscos da Automedicação. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v.2, n. 4, p. 212-219, 2019.

LIU, Y. et al. Factors associated with the incidence and the expenditure of self-medication among middle-aged and older adults in China: A cross-sectional study. **Frontiers in Public Health**, v. 11, 2023.

LOCQUET, M. et al. Adverse health events related to self-medication practices among elderly: a systematic review. **Drugs & aging**, v. 34, p. 359-365, 2017.

LOYOLA FILHO, A. I.; LIMA-COSTA, M. F.; UCHÔA, E. Bambuí Project: a qualitative approach to self-medication. **Cadernos de saude publica**, v. 20, p. 1661-1669, 2004.

MERANIUS, M. S; HAMMAR, L. M. How does the healthcare system affect medication self-management among older adults with multimorbidity? **Scandinavian Journal of Caring Sciences**, v. 30, n. 1, p. 91–98, 2016.

MORTAZAVI, S. S. et al. Self-medication among the elderly in Iran: a content analysis study. **BMC geriatrics**, v. 17, n. 1, p. 1-12, 2017.

NAGARAJAIAH, B. H.; KISHORE, M. S.; NS, S. K.; PANCHAKSHARI, P. Prevalence and pattern of self-medication practices among population of three districts of South Karnataka. **National Journal of Physiology, Pharmacy and Pharmacology**, v. 6, n. 4, p. 296-300, 2016.

NETO, H. L.; DE MORAIS W. C. Contribuições epistemológicas da análise econômica em direito empresarial. **LIBERTAS: Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 6, n. 1, p. 75-86, 2016.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **A OMS apoia a medicina tradicional cientificamente comprovada. 2020**. Disponível em: https://www. Afro.who.int/news/who-supports-cientifically-comproved-traditional-medicine. Acesso em: 13 abr. 2023.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Envelhecimento e saúde**. 2022. Disponível online: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/ageing-and-health. Acesso em: 13 de abr de 2023.

PATIL, S. B. et al. Self-medication practice and perceptions among undergraduate medical students: a cross-sectional study. **Journal of clinical and diagnostic research: JCDR**, v. 8, n. 12, p. HC20, 2014.

PEREIRA, F. G. F. et al. Automedicação em idosos ativos. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 4919-4928, 2017.

POTHAL, B. et al. Analysis of ADR (Adverse Drug Reaction) in geriatric patients of a Tribal district, special reference to self-medication and traditional medicine. **European Journal of Molecular & Clinical Medicine**, v. 9, 2022.

RAFATI, S. et al. Prevalence of self-medication among the elderly: A systematic review and meta-analysis. **Journal of Education and Health Promotion**, v. 12, 2023.

REZAEI, S. et al. Socioeconomic Inequality in Self-Medication in Iran: Cross-Sectional Analyses at the National and Subnational Levels. **Clinico Economics and Outcomes Research**, p. 411-421, 2020.

SADIO, A. J. et al. Assessment of self-medication practices in the context of the COVID-19 outbreak in Togo. **BMC public health**, v. 21, n. 1, p. 1-9, 2021.

SILVA JUNIOR, D. N.; NASCIMENTO, E. G. C. Prática da automedicação entre os idosos: uma revisão integrativa da literatura. In: **CONGRESSO NACIONAL DE ENVELHECIMENTO HUMANO**, v. 1, 2016.

SILVA, M. G. C.; SOARES, M. C. F.; MUCCILLO-BAISCH, A. L. Self-medication in university students from the city of Rio Grande, Brazil. **BMC public health**, v. 12, n. 1, p. 1-7, 2012.

SOARES, C. B. et al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n.2, p. 335-345, 2014.

SOUSA, H. W. O.; SILVA, J. L.; NETO, M. S. A importância do profissional farmacêutico no combate à automedicação no Brasil. **Revista eletrônica de farmácia**, v. 5, n. 1, 2008.

VERNIZI, M. D.; SILVA, L. L. A prática de automedicação em adultos e idosos: uma revisão de literatura. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 10, n. 5, jul./dez. 2016.